



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2019

RELATÓRIO DA OFICINA DE INTEGRAÇÃO

Data: 25 e 26 de fevereiro de 2016.

Local: Auditório do Centro da Juventude Canaã, Vinhais, São Luís/MA.

RESGATE DOS COMPONENTES DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Método – *Balanced Scorecard* (BSC).

- Sistema de medição.
- Sistema de gerenciamento estratégico.
- Ferramenta de comunicação.

Base: Mapa estratégico com objetivos, indicadores e metas.

Desdobramento: Formulação das iniciativas organizacionais pelos setores e unidades.

Passos:

- 1ª oficina com a direção da Fundação – elaboração do Mapa Estratégico.
- Desdobramento nas áreas (setores e unidades).
- 2ª Oficina com a direção e equipes – integração e diálogo sobre as iniciativas.

REVISÃO DO MAPA ESTRATÉGICO

Durante a oficina de integração foram efetuadas as seguintes revisões no Mapa Estratégico:

a) ALTERAÇÕES NOS OBJETIVOS:

DE	PARA
Promover atendimento sistemático aos adolescentes e suas famílias com vistas à superação da prática delituosa.	Promover atendimento sistemático aos adolescentes e suas famílias com vistas à superação da prática do ato infracional.
Promover a qualificação dos servidores.	Promover a qualificação dos servidores do sistema socioeducativo no estado.

b) ALTERAÇÕES NOS INDICADORES:

DE	PARA
Situação do adolescente na saída da medida socioeducativa.	Situação do adolescente no término da medida socioeducativa.
Regularidade no atendimento.	Satisfação do socioeducando e das famílias quanto ao atendimento.
Nível de satisfação do socioeducando quanto ao atendimento.	INCORPORADOS ao indicador “Regularidade no atendimento” que passou a ser “Satisfação do socioeducando e das famílias quanto ao atendimento”.
Nível de satisfação das famílias quanto ao atendimento.	
Aproveitamento escolar.	INCORPORADO ao indicador “Inserção escolar regular”.
Utilização do SIPIA Web nas unidades de atendimento.	Utilização de banco de dados nas unidades de atendimento.
	Qualificação do modelo de gestão (NOVO INDICADOR)
Número de cursos oferecidos.	INCORPORADOS ao indicador “Percentual de servidores atendidos pelo processo de capacitação”.
Aproveitamento dos servidores.	

c)ALTERAÇÕES NASMETAS:

DE	PARA
100% dos adolescentes como novo projeto de vida ao final do cumprimento da medida socioeducativa.	80% dos adolescentes como novo projeto de vida ao final do cumprimento da medida socioeducativa.
Atendimento dos adolescentes pela Fundação de forma regular e contínua.	Atendimento dos adolescentes pela Fundação de forma regular e contínua com 80% de avaliação entre bom e ótimo pelos socioeducandos e famílias.
80% com avaliação entre bom e ótimo.	INCORPORADAS à meta “Atendimento dos adolescentes pela Fundação de forma regular e contínua com 80% de avaliação entre bom e ótimo pelos socioeducandos e famílias”.
80% com avaliação entre bom e ótimo.	
80% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com aproveitamento escolar.	INCORPORADA à meta alterada para “100% dos adolescentes com inserção escolar regular durante o cumprimento da medida e 80% com aproveitamento escolar”.
60% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com inserção no mercado formal.	30% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com inserção no mercado formal.
70% de inserção escolar na medida cautelar provisória e 100% na restrição e privação de liberdade.	100% dos adolescentes com inserção escolar regular durante o cumprimento da medida e 80% com aproveitamento escolar.
	Democratização e eficiência da gestão da Fundação e das Unidades (NOVA META para o indicador “Qualificação do modelo de gestão”).
100% das unidades equipadas e com internet.	INCORPORADA à meta “SIPIA funcionando em 100% das unidades, com equipamentos e internet de boa qualidade”.
50 cursos de forma regionalizada, compatíveis com as demandas.	INCORPORADAS à meta “100% dos servidores capacitados para exercer suas funções com eficiência e eficácia, conforme a legislação”.
80% dos servidores capacitados com certificação.	
100% de controle da execução física.	INCORPORADA à meta “100% dos recursos financeiros otimizados”.

DEFINIÇÃO DAS INICIATIVAS PARA CUMPRIMENTO DAS METAS

A partir da elaboração dos setores e unidades, a oficina definiu as seguintes iniciativas, diferenciadas em PRINCIPAIS (que foram propostas pelas áreas indicadas como responsáveis por cada meta) e COMPLEMENTARES (que foram propostas pelas áreas associadas a cada meta). Algumas iniciativas foram elaboradas na própria oficina. A estrutura utilizada inclui a sequência:

META – ÁREAS ASSOCIADAS – INICIATIVAS PRINCIPAIS – INICIATIVAS COMPLEMENTARES.

METAS DA PERSPECTIVA DOS CIDADÃOS

META 1	70% dos adolescentes envolvidos com ato infracional inseridos em outros programas sociais.
ÁREAS	CPSE, Presidência, DIRTEC e Unidades de atendimento inicial e provisório.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Coordenação de Programas Socioeducativos – CPSE.
Articular, com as secretarias de Assistência Social (CRAS/CREAS) dos municípios de origem dos adolescentes, a inserção dos adolescentes nos programas sociais.
Acompanhar o encaminhamento mensal, para os CREAS ou CRAS, da listagem de adolescentes atendidos nos atendimentos inicial e provisório conforme seus municípios de origem.
Monitorar semestralmente a situação do adolescente junto ao CREAS/CRAS no seu município de origem.
Apoiar as equipes quanto à sistematização da proposta metodológica do programa de atendimento inicial, provisória e egressos desses atendimentos.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Implantar a Comissão Intersetorial de implementação do SINASE.	Presidência
Articular com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SEDES) para mobilizar as Secretarias Municipais de Assistência Social (SMAS) visando à inserção dos adolescentes nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CRAS.	
Manter o funcionamento das unidades de atendimento com o quadro de profissionais previsto na legislação do SINASE.	DIRTEC
Estabelecer o perfil dos profissionais que integram o sistema socioeducativo.	
Estabelecer cooperação técnica com órgãos responsáveis pela execução das políticas públicas que favoreçam ao adolescente e sua família o direito à cidadania.	
Articular e encaminhar com a rede externa (assistência social, saúde, educação e trabalho).	Unidades de atendimento inicial e provisório.
Encaminhar para a CPSE a listagem dos adolescentes com reiteração.	
Encaminhar para a CPSE a listagem dos adolescentes entregues para as famílias.	
Articular com a rede de assistência social para inserção de adolescentes e famílias nos programas sociais.	
Garantir o atendimento social, pedagógico, psicológico e jurídico aos adolescentes custodiados e suas respectivas famílias ou responsáveis.	
Orientar adolescentes e suas famílias/responsáveis quanto aos objetivos dos programas sociais e encaminhá-los aos respectivos serviços.	
Garantir atendimentos individuais e grupais aos adolescentes e familiares/responsáveis orientando-os acerca das implicações decorrentes da prática do ato infracional em prol da construção de um novo projeto de vida.	
Garantir o atendimento de saúde aos adolescentes pelo setor de enfermagem da Unidade e quando necessário, através da rede pública.	
Proceder encaminhamento de adolescentes vítimas de violência no ato da apreensão e durante sua custódia à Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente –DPCA para fins de apuração e responsabilização, assim como dar conhecimento às autoridades competentes (Defensoria, Juizado Especializado, Juizado e Promotoria Competentes).	
Articular de forma permanente com Plantão Criminal, Juizado, Ministério Público e Defensoria para fins de garantir a agilidade dos procedimentos judiciais.	
Realizar atendimento individual ao adolescente e familiares/responsáveis para fins de prestar toda assistência jurídica acerca do conhecimento dos encaminhamentos processuais.	
Inserir a metodologia das práticas restaurativas no atendimento individual e grupal.	

META 2	20% de reincidência dos adolescentes que cumpriram medida socioeducativa na Fundação.
ÁREAS	Unidades de internação e semiliberdade e CPSE.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Unidades de internação e semiliberdade.
Desenvolver a metodologia da prática restaurativa nas unidades.
Garantir a inserção dos adolescentes em cursos profissionalizantes.
Promover conjunto de ações e atividades que estabeleçam processos de integração e inclusão dos adolescentes e suas famílias.
Promover articulação com a rede de assistência social para inserção de adolescentes e famílias nos programas sociais.
Acompanhar as adolescentes e famílias nos municípios de origem: articulação com o CREAS e rede socioassistencial; visitas técnicas.
Fortalecer a articulação com a rede socioassistencial de origem do adolescente.
Realizar atendimento articulado com secretarias de assistência social (CRAS e CREAS) e demais políticas setoriais.
Garantir o atendimento integral ao socioeducando, fazendo-o ressignificar seus valores e criar novas perspectivas desvinculadas às práticas de atos infracionais.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Assessorar a gestão das unidades quanto ao atendimento sociopedagógico aos adolescentes e famílias.	CPSE
Acompanhar as ações sociopedagógicas das unidades.	
Articular com as secretarias de Assistência Social (CRAS/CREAS) dos municípios de origem dos adolescentes para inserção dos adolescentes nos programas sociais.	
Realizar visitas técnicas e encontro com CRAS/CREAS com vista à interface das medidas privativas e restritivas de liberdade com o meio aberto.	
Monitorar e avaliar o desempenho do atendimento aos adolescentes e famílias junto às unidades.	
Monitorar semestralmente a situação do adolescente junto ao CREAS/CRAS no seu município de origem.	
Assessorar a gestão das unidades quanto à elaboração da proposta metodológica para o atendimento aos adolescentes, famílias e egressos das medidas.	
Embasar as gestões das unidades e as comissões disciplinares para que atuem fundamentadas na metodologia de práticas restaurativas.	
Planejar e promover dois encontros de famílias nos eventos comemorativos das unidades de atendimento (festa das mães e natal).	
Apoiar as ações de traslado das famílias do interior do estado, visando o acompanhamento dos adolescentes em cumprimento de medida.	
Intervir junto à gestão da instituição quanto à estruturação e adequação do espaço físico das unidades e demais necessidades, conforme preconiza o SINASE.	
Fomentar junto às unidades, a participação dos familiares no processo socioeducativo dos adolescentes com base nos princípios do plano nacional de convivência familiar e comunitária, SINASE e SUAS.	
Garantir a formalização de parcerias na área de saúde mental para atendimento aos adolescentes atendidos na Fundação.	DIRTEC

META 3	Atendimento dos adolescentes pela Fundação de forma regular e contínua com 80% de avaliação entre bom e ótimo.
ÁREAS	Unidades de atendimento, DIRTEC, CPSE, ASPLAN e DAF.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Unidades de atendimento.	
Realizar atendimento técnico especializado nas áreas social, psicológico, jurídico e pedagógico aos adolescentes integrado com as demais políticas públicas.	
Prestar atendimento humanizado e de boa qualidade.	
Elaborar, implementar e acompanhar o Plano de Promoção Familiar (PPF).	
Promover conjunto de ações e atividades que estabeleçam processos de integração e inclusão dos adolescentes e suas famílias.	
Realizar cronograma anual de visitas familiares de forma regular e contínua.	
Solicitar passagem ou transporte para visitas de famílias oriundas de outros municípios.	
Garantir espaço adequado para realização de visitas familiares.	
Proporcionar espaços alternativos para realização de oficinas temáticas com as famílias.	
Garantir a presença da equipe técnica aos sábados para realizar os atendimentos das famílias.	
Garantir o atendimento aos adolescentes pela equipe socioeducativa ¹ .	
Possibilitar o atendimento à saúde (física e mental) do(a) adolescente ² .	
Viabilizar o acolhimento, atendimento especializado e o acompanhamento às famílias dos adolescentes e jovens atendidos, de forma multidisciplinar ³ .	
Possibilitar atividades relacionadas ao esporte, cultura e lazer ⁴ .	
Garantir a execução de ações direcionadas à igualdade de etnia, gênero e orientação sexual ⁵ .	
Possibilitar orientação e reflexão espiritual ⁶ .	
Propiciar desenvolvimento de oficinas temáticas e manuais ⁷ .	
Desenvolver estudos, discussões e ações que contemplem o exercício da sexualidade pelas adolescentes de internação e semiliberdade (interior do estado).	
Solicitar a implantação do sistema de monitoramento eletrônico.	
Acolher o adolescente no prazo máximo de até 72 horas.	
Realizar atendimento com os familiares ou responsáveis para orientação sobre normas disciplinares (rotina) da unidade e sobre a medida cautelar em até 7 dias.	
Orientar e promover a discussão sobre as temáticas ⁸ com os adolescentes e/ou familiares, individualmente e/ou em grupo.	

¹**Procedimentos básicos da equipe socioeducativa:**PROVISÓRIA: acolhimento; atendimento individual; grupal e interdisciplinar;diagnóstico polidimensional; relatório situacional, encaminhamento à rede. **INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE:** acolhimento; diagnóstico polidimensional; estudo de caso; plano de atendimento individualizado; relatórios de acompanhamento; visita institucional; encaminhamento à rede.

²**Procedimentos básicos do atendimento em saúde:**triagem; palestras educativas com temática correlacionadas; administração medicamentosa; encaminhamentos e acompanhamentos a rede; atendimento médico; odontológico; exames laboratoriais; imunização; testagem rápida; acompanhamento nutricional.

³**Procedimentos básicos do atendimento às famílias:**contato telefônico; atendimento individual; atividade de grupo; orientação para acesso à rede socioassistencial e saúde; participação em atividades comemorativas; palestras e atividades relacionadas à prevenção; envolvimento nas práticas restaurativas e reparação do dano; participação na construção e avaliação do PIA; participação no estudo de caso; visita domiciliar; acompanhamento e avaliação do adolescente.

⁴**Procedimentos básicos de esporte, cultura e lazer:**educação física; atividades estéticas; jogos educativos; comemoração das datas festivas; visita a instituições; participação na aula de música; participação em atividades internas e externas de grupos organizados da sociedade civil.

⁵**Procedimentos básicos relacionados à diversidade:**atendimento individual; palestras; oficinas, articulação e visita a grupos organizados; roda de diálogos; eventos externos.

⁶**Procedimentos básicos para orientação e reflexão espiritual:**momentos de orações individuais e em grupo sendo facilitados por funcionários e/ou grupos externos; celebração ecumênica; oficinas temáticas considerando a diversidade religiosa.

⁷**Procedimentos básicos das oficinas temáticas e manuais:**levantamento e identificação das habilidades e aptidões; planejamento das ações das oficinas; inserção das adolescentes nas oficinas; articulação com espaços externos para exposições internas e externas para comercialização dos materiais confeccionados.

⁸Atos infracionais: causas e consequências; Saúde: drogas e sexualidade; Adolescência; Família e Grupos Sociais; Expectativas e Perspectivas; Valores Éticos e Cidadania; Medidas Socioeducativas.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Unidades de atendimento.
Elaborar uma nova proposta para o programa de semiliberdade.
Elaborar e implementar a rotina sociopedagógica, de acordo com a faixa etária dos socioeducandos.
Elaborar, implementar e monitorar a escala de atendimento.
Realizar o diagnóstico das demandas dos socioeducandos e de sua família considerando características que lhe trazem dificuldades na convivência social.
Realizar a conscientização do adolescente sobre a sua trajetória de vida levando em consideração os projetos desenvolvidos na fase intermediária.
Garantir as necessidades básicas (saúde, uniforme, calçados, cama, banho e alimentação, higiene, corte de cabelo).
Solicitar das coordenações das unidades o cumprimento das metas de seus indicadores.
Proporcionar um ambiente humanizado e higienizado para o melhor atendimento.
Garantir os aspectos do PIA estabelecidos na proposta da fase inicial.
Proporcionar ações de interação que fortaleçam os vínculos em toda comunidade socioeducativa.
Avaliar a prestação de serviço da admissão à liberação da adolescente.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Articular com as demais políticas públicas para garantir o atendimento com qualidade.	DIRTEC
Articular com a Secretaria de Saúde com vistas ao atendimento aos adolescentes com histórico de uso de substâncias psicoativas.	
Acompanhar o desenvolvimento da proposta de atendimento em fases no programa socioeducativo de internação e semiliberdade.	
Promover cooperação técnica com as coordenações de políticas setoriais específicas de educação, profissionalização, saúde e esporte/cultura com vistas à execução do PIA.	
Efetivar a estruturação física do setor de saúde e composição do quadro de pessoal.	
Investir em formação sistemática e continuada às equipes técnicas multiprofissionais do atendimento socioeducativo.	
Assessorar a gestão das unidades quanto ao atendimento sociopedagógico aos adolescentes e famílias.	CPSE
Subsidiar a DIRTEC na articulação com as demais políticas públicas para garantir o atendimento com qualidade.	
Acompanhar as ações sociopedagógicas das unidades.	
Monitorar e avaliar o desempenho do atendimento aos adolescentes e famílias.	
Criar o instrumental para a avaliação sistemática dos socioeducandos e das famílias em relação aos serviços ofertados pela unidade, com base na proposta do estado do Espírito Santo.	
Coordenar a aplicação e consolidação da pesquisa junto aos socioeducandos e às famílias.	
Subsidiar a DIRTEC na articulação com a Secretaria de Saúde com vistas ao atendimento aos adolescentes com histórico de uso de substâncias psicoativas.	
Divulgar os resultados da pesquisa de opinião sobre o nível de satisfação dos adolescentes e dos familiares acerca do atendimento socioeducativo.	ASPLAN
Melhorar a quantidade, qualidade e variedade da alimentação.	DAF

META 4	80% dos adolescentes com novo projeto de vida ao final do cumprimento da medida socioeducativa.
ÁREAS	Unidades de internação e semiliberdade.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Unidades de internação e semiliberdade.	
Dotar todas as unidades de atividades e oficinas terapêuticas.	
Aperfeiçoar o atendimento técnico dispensado aos adolescentes e famílias.	
Fortalecer a execução das ações pactuadas no PIA.	
Acompanhar e monitorar a execução das ações pactuadas no PIA.	
Orientar e sensibilizar os adolescentes acerca da elaboração de seu projeto de vida nos atendimentos.	
Desenvolver atividades sociopedagógicas.	

META 5	100% dos adolescentes com inserção escolar regular durante o cumprimento de MSE e 80% com aproveitamento escolar.
ÁREAS	CPSE, DIRTEC e Unidades de atendimento.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Coordenação de Programas Socioeducativos – CPSE.	
Subsidiar a DIRTEC quanto à articulação junto à política de educação para a garantia do desenvolvimento da educação formal nas unidades no que se refere à matrícula, documentação escolar, lotação de professores e carga-horária.	
Subsidiar a DIRTEC, junto à Secretaria de Educação, no que diz respeito à construção de uma proposta metodológica e curricular específica para a educação em medidas socioeducativas e cautelar.	
Acompanhar e monitorar, nas unidades de atendimento, as atividades relacionadas à educação formal e articulação com municípios.	
Garantir quadro suficiente de professores que atenda a modalidade EJA.	
Realizar jornada pedagógica e atividades formativas sobre o atendimento socioeducativo, com os professores.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Articular junto à política de educação para a garantia do desenvolvimento da educação formal nas unidades.	DIRTEC
Articular junto à política de educação para a construção de uma proposta metodológica e curricular específica para a educação em medidas socioeducativas e cautelar.	
Garantir matrícula escolar e participação efetiva do socioeducando na escola.	Unidades de atendimento
Garantir orientação e acompanhamento pedagógico ⁹ .	
Sensibilizar adolescentes e famílias quanto a importância da educação.	
Orientar familiares a matriculem os adolescentes nas escolas de ensino regular, solicitando cópia de documento comprobatório de matrícula.	
Utilizar metodologia de ensino adequada ao perfil do aluno.	
Articular com a rede de ensino para possibilitar a permanência do adolescente na escola.	
Realizar exame para certificação do ensino fundamental por meio do CEJA.	

⁹**Procedimentos básicos para orientação e acompanhamento pedagógico:**PROVISÓRIA: avaliação diagnóstica; inserção na escolarização; visita institucional; articulação com CREAS. **RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE:** avaliação diagnóstica; inserção na escolarização; visita institucional; articulação com CREAS; acompanhamento e monitoramento das ações pedagógicas.

META 6	80% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com qualificação profissional.
ÁREAS	CPSE, Unidades de atendimento, DIRTEC e DAF.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Coordenação de Programas Socioeducativos – CPSE.
Subsidiar a DIRTEC na articulação e celebração de parcerias com o sistema “S” e outros.
Repassar às unidades as ofertas de cursos profissionalizantes articulados pela Fundação.
Assessorar as unidades na seleção, preparação e encaminhamento dos adolescentes para cursos externos.
Assessorar as unidades no acompanhamento da frequência e aproveitamento dos socioeducandos.
Acompanhar e monitorar a inclusão e permanência dos adolescentes nos cursos.
Viabilizar kits pedagógicos para os cursos profissionalizantes que estejam relacionados à implantação de pequenos negócios pelos adolescentes e/ou suas famílias.
Realizar os eventos de diplomação e certificação dos adolescentes.
Incentivar e apoiar as iniciativas de qualificação profissional dos familiares dos adolescentes em cumprimento de medidas, visando a sua promoção social.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Diversificar e potencializar oficinas dentro da Unidade.	Unidades de atendimento
Solicitar junto à gestão implantação de cursos profissionalizantes dentro da unidade, que atendam o interesse dos socioeducandos.	
Fomentar no socioeducando o interesse nas diversas possibilidades profissionais do mercado de trabalho atual.	
Garantir inserção dos adolescentes em cursos profissionalizantes de acordo com suas habilidades e motivações ¹⁰ .	
Acompanhar e monitorar a frequência e desenvolvimento dos adolescentes e jovens em cursos profissionalizantes.	
Encaminhar a lista de demandas/aptidões dos adolescentes para a CPSE.	
Acompanhar a viabilidade dos cursos.	DIRTEC
Articular e celebrar parcerias com o sistema “S” e outros.	
Implantar um centro profissionalizante dentro da unidade Sítio Nova Vida (Marcenaria, Padaria Escola e Confeitaria; Artesanato e habilidades manuais).	
Garantir a implantação/implementação dos cursos profissionalizantes nas unidades (marcenaria, padaria e informática).	DAF

¹⁰ **Procedimentos básicos para inserção em cursos profissionalizantes:** levantamento das habilidades, aptidões e interesses; orientação, acompanhamento e monitoramento; articulação com instituições profissionalizantes; articulação com o CREAS para inserção da adolescente em cursos profissionalizante após cumprimento da medida; oficinas e palestras para trabalhar temáticas correlacionadas.

META 7	30% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com inserção no mercado formal.
ÁREAS	CPSE, Unidades de internação e semiliberdade, DIRTEC e DAF.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Coordenação de Programas Socioeducativos – CPSE.
Subsidiar a DIRTEC na articulação e sensibilização dos órgãos de emprego e renda sobre a importância de oportunizar aos adolescentes e jovens a inserção no mercado de trabalho.
Assessorar as unidades para cadastramento dos adolescentes no CIEE e SINE.
Realizar intercâmbio das empresas com a Fundação para conhecer o trabalho junto aos adolescentes.
Acompanhar, monitorar e avaliar o trabalho das unidades de atendimento com os adolescentes nas iniciativas de trabalho/emprego e renda.
Subsidiar a DIRTEC na sensibilização dos órgãos federais, estaduais e municipais para criar oportunidade de adolescentes/jovens aprendizes.
Desenvolver propostas para a orientação vocacional e levantamento de interesses e aptidões que possam nortear o encaminhamento de adolescentes para o mercado de trabalho.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Orientar e sensibilizar os adolescentes para inscrição e realização de concursos.	Unidades de internação e semiliberdade
Acompanhar, monitorar e avaliar o adolescente nas iniciativas de trabalho/emprego e renda.	
Cadastrar os adolescentes e famílias no SINE, CIEE, IEL e outros.	
Implementar um programa de empreendedorismo voltado para os adolescentes e famílias em parceria com o SEBRAE.	
Preparar adolescente com perfil para o mercado de trabalho como trabalhador e empreendedor ¹¹ .	
Encaminhar os egressos que tenham realizado curso profissionalizante para programas de primeiro emprego em parceria com Governo do Estado.	
Pleitear junto à Gestão da Fundação a articulação com espaços que propiciem estágio para os adolescentes com certificação.	DIRTEC
Retomar e garantir parcerias para inserção dos adolescentes em cursos profissionalizantes e no mercado de trabalho.	
Articular e sensibilizar os órgãos de emprego e renda sobre a importância de oportunizar aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas a inserção no mercado de trabalho.	
Sensibilizar os órgãos federais, estaduais e municipais para criar oportunidade de adolescentes/jovens aprendizes.	DAF
Reativar os programas de profissionalização da Fundação (Padaria Escola, Reciclagem, Serralheria, Estofado, Cerâmica e Marcenaria).	
Implantar um núcleo/laboratório de informática em todas as unidades.	

¹¹**Procedimentos básicos de preparação dos adolescentes para o mercado:** formação pessoal, levantamento dos interesses para pequenos negócios, solicitação de materiais para pequenos negócios, organização de currículos, inscrição no SINE.

METAS DA PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS

META 8	Fluxo dos procedimentos administrativos implantados e processos agilizados.
ÁREAS	DAF, Gabinete, DIRTEC e ASPLAN.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.
Garantir equipamentos de informática para acompanhar processos.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Garantir que todos os processos sejam movimentados pelo e-processos.	Gabinete
Definir prazos para que os processos tenham respostas imediatas dos setores.	
Despachar os processos em até 48 horas pela presidente e de ordem do Gabinete.	
Organizar e controlar o fluxo dos processos.	DIRTEC
Elaborar fluxo de processos administrativos e Manual de Procedimentos Processuais.	ASPLAN
Elaborar minuta de portaria para estabelecer a obrigatoriedade da utilização do sistema e-processos em todos os setores da Fundação.	

META 9	Democratização e eficiência da gestão da Fundação e das unidades.
ÁREAS	Presidência, DIRTEC, DAF, CPSE, Asplan e Unidades de atendimento.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Presidência da Fundação.
Realizar reuniões mensais com os chefes de setores e diretores das Unidades.
Realizar reuniões semanais da Equipe de Gestão.
Realizar assembleias com os servidores nas Unidades.
Ampliar a participação das unidades de atendimento nas reuniões mensais com a Presidência.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Coordenar o monitoramento e avaliação do Plano estratégico.	Asplan
Implantar um sistema de monitoramento padrão para o controle de metas.	
Coordenar a implementação do novo modelo de gestão das Unidades.	DIRTEC
Realizar formação específica sobre planejamento e monitoramento.	
Garantir atendimento às demandas das unidades e dos setores.	DAF
Monitorar o desempenho dos setores administrativos.	
Acompanhar a gestão das unidades.	CPSE
Realizar monitoramento periódico com as direções e coordenações das unidades.	
Realizar reuniões periódicas com as coordenações das unidades (técnica, de segurança e de higiene e alimentos).	Unidades de atendimento

META 10	Atendimento às demandas das unidades e da sede de forma satisfatória e em tempo hábil.
ÁREAS	DAF, USA, Almoxarifado, Transporte e DMP.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.
Adquirir 1 veículo novo (utilitário), 2 camionetes, 1 caminhão de 8 mt 3.880kg, ¾ baú, 3 minivans com 7 lugares, 1 van para 16 pessoas, 1 moto de 160 cilindradas.
Promover a aproximação entre os setores administrativos e as unidades (visitas, expedientes nas unidades...) para agilizar as providências.

META 11	Garantido mecanismo de controle dos produtos adquiridos pela Fundação.
ÁREAS	DAF, Almoxarifado e Unidades.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.	
Alinhar a comunicação entre almoxarifado central e unidades.	
Dar maior publicidade aos editais de bens e serviços da Fundação.	
Garantir maior qualidade na confecção dos editais.	
Realizar capacitação técnica da equipe da Fundação para elaboração dos editais.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Solicitar e acompanhar as demandas de materiais.	Unidades de atendimento.
Realizar a conferência no recebimento e verificação da qualidade do material.	
Realizar articulação direta da unidade com almoxarifado central.	
Solicitar avaliação dos produtos conforme parâmetros da vigilância sanitária.	
Possibilitar o desenvolvimento da execução do programa de atendimento socioeducativo ¹² .	
Possibilitar as ações da Coordenação de Higiene e Limpeza ¹³ .	
Possibilitar as ações da Coordenação de Segurança ¹⁴ .	
Possibilitar as ações da Coordenação Técnica ¹⁵ .	
Realizar reuniões sistemáticas entre setores de higiene, limpeza e alimentação.	
Formalizar reclamações quanto a qualidade de serviços e produtos fornecidos.	

META 12	SIPIA funcionando em 100% das unidades, com equipamentos e internet de boa qualidade.
ÁREAS	Asplan e DAF.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Assessoria de Planejamento – Asplan.	
Solicitar à SEPLAN crédito adicional para compra de equipamentos.	
Implantar o SIPIA SINASE nas Unidades de atendimento.	
Capacitar os servidores para utilização do SIPIA SINASE nas Unidades de atendimento.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Adquirir equipamentos periféricos para a implantação do Banco de Dados.	DAF
Ampliar a velocidade em Mb do sinal de internet da Fundação.	
Implantar o sistema de intranet na Fundação.	

¹²**Procedimentos básicos para execução do programa de atendimento socioeducativo:** implementação e acompanhamento do regimento interno, plano de segurança, fluxos internos; implantar proposta pedagógica das fases de internação; orientação e avaliação dos procedimentos administrativos, pedagógicos, de segurança e disciplinares da unidade.

¹³**Procedimentos básicos da Coordenação de Higiene e Limpeza:** controle de materiais de consumo, expediente, equipamentos, higiene e alimentação; reuniões com as equipes de cozinha, serviços gerais e almoxarifado; acompanhamento da higienização da unidade, solicitação de materiais a direção, conservação, controle e qualidade dos insumos adquiridos, palestras com temáticas de higienização e alimentação; participação em reunião com a direção.

¹⁴**Procedimentos básicos da Coordenação de Segurança:** revistas nos alojamentos, adolescentes e visitantes; reuniões descentralizadas por plantão com a comunidade socioeducativa para discussão dos procedimentos da rotina; organização das escalas de plantão; participação da reunião com a direção e coordenações; Planejamento e avaliação das ações do Plano de Ação Institucional; identificando problemas e discutindo soluções para aplicação do Plano de segurança e Regimento Interno, além de garantir o desenvolvimento das atividades de rotina.

¹⁵**Procedimentos básicos da Coordenação Técnica:** planejamento e avaliação das ações do Plano de Ação Institucional; realização da reunião com a equipe técnica para organização do cronograma de atividades e outras demandas pertinentes ao bom desenvolvimento do trabalho da equipe, identificando problemas e discutindo soluções; organização e acompanhamento de estudo de caso, diagnóstico polidimensional, PIA, Relatórios, pareceres pertinentes ao atendimento da adolescente e família; levantamento da lista de visitantes; participação de reuniões de trabalho internas e externas; construção dos relatórios mensais de atendimento nas medidas provisória, restrição e privativa de liberdade.

META 13	Dados consistentes e atualizados em tempo real em 100% das unidades.
ÁREAS	Unidades de atendimento, ASPLAN e DAF.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Unidades de atendimento.	
Executar os atendimentos conforme SIPIA.	
Alimentar o banco de dados.	
Solicitar à Equipe de Gestão da Fundação quanto à adequação do programa de Atendimento Inicial ao modelo de Gestão adotado atualmente na Instituição.	
Garantir as condições e o monitoramento para fins do bom desempenho das atribuições das coordenações e demais servidores.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Incentivar e acompanhar o processo de implantação e alimentação do sistema.	ASPLAN
Capacitar equipe de referência por unidade para atualização e alimentação do banco de dados.	
Monitorar a alimentação do SIPIA SINASE nas Unidades de atendimento.	
Realizar monitoramento permanente das informações inseridas no banco de dados.	
Providenciar equipamentos de informática e melhoria da velocidade de internet.	DAF

META 14	Banco de dados próprio, complementar ao SIPIA.
ÁREAS	ASPLAN e CPSE.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Assessoria de Planejamento – Asplan.	
Solicitar contratação de um programador para elaboração de um banco de dados.	
Definir as informações do atendimento socioeducativo no Maranhão que ainda não estão contempladas no SIPIA.	
Implantar o banco de dados complementar.	
Capacitar equipe de referência por unidade para alimentação dos dados.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Incentivar e acompanhar o processo de alimentação do banco de dados.	CPSE

METAS DA PERSPECTIVA DO CRESCIMENTO E APRENDIZADO

META 15	70% do quadro de servidores efetivados mediante concurso público.
ÁREAS	Presidência, ASPLANE DIRTEC.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Presidência.	
Fazer gestão junto ao Governo para assegurar a realização do concurso público.	
Aprovar e implementar o marco legal da FASE/MA.	
Elaborar o anteprojeto de lei para envio à Assembleia Legislativa para a criação dos cargos.	
Criar e aprovar um Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Fundação.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Acompanhar a tramitação da Lei de criação de vagas.	ASPLAN
Acompanhar a realização do concurso público, visando à garantia de servidores efetivos previsto no quadro.	DIRTEC

META 16	60% das unidades atendendo à legislação no quesito estrutural.
ÁREAS	DAFe Presidência.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.	
Melhorar as instalações físicas da Fundação em consonância com o SINASE.	
Adquirir material de EPI para equipar os setores conforme exigências legais.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Articular com a SDH/PR para financiar a construção de 02 Unidades.	Presidência

META 17	70% de servidores satisfeitos com a Fundação.
ÁREAS	Presidência eDirtec.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Presidência.	
Cumprir o percentual de servidores efetivos ocupando cargos de direção.	
Apresentar os resultados da gestão para diálogo permanente com os servidores.	
Implantar uma ouvidoria para escutar, orientar e encaminhar as demandas dos servidores.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Estruturar e implantar a Escola Estadual de Socioeducação conforme parâmetros da Escola Nacional de Socioeducação.	DIRTEC
Constituir o núcleo gestor da Escola Estadual de Socioeducação.	

META 18	100% dos servidores capacitados para exercer suas funções com eficiência e eficácia, conforme a legislação.
ÁREAS	Escola socioeducativa, DIRTEC e Unidades de atendimento.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Escola socioeducativa.	
Realizar cursos de formação básica, específica e de especialização para os gestores e profissionais do atendimento socioeducativo, de forma regionalizada e compatíveis com as demandas do sistema e de acordo com os parâmetros curriculares propostos pela Escola Nacional de Socioeducação.	
Promover cursos de capacitação dos servidores para o exercício das funções na Fundação.	
Manter processo de articulação permanente com atores do Sistema Socioeducativo.	
Promover a divulgação dos cursos no âmbito do Estado.	
Fomentar a produção de pesquisas e de materiais técnico-científicos sobre a socioeducação.	
Disseminar informações para qualificar a atuação de profissionais na gestão e na consolidação da socioeducação enquanto campo profissional e de estudo.	
Elaborar calendário central das atividades, coordenado pela EES-MA.	
Manter registro histórico administrativo/operacional dos cursos, com manutenção de banco de dados dos cursistas, aproveitamento obtido, bem como dos planos de aula e conteúdo programático.	
Incentivar a produção do conhecimento pelos profissionais da socioeducação sobre a prática socioeducativa.	
Desenvolver metodologias de formação que sejam problematizadoras e associadas às práticas socioeducativas.	
Socializar experiências do atendimento socioeducativo no Maranhão, fortalecendo a intersectorialidade das ações institucionais.	
Definir incentivos que garantam a participação nos processos de formação permanente e continuada dos servidores.	
Orientar as práticas das instituições socioeducativas.	
Desenvolver assessoria técnica e metodológica para a formação em socioeducação.	
Atender aos instrumentos de controle e pactuação na realização das atividades.	
Assegurar alinhamento teórico sobre os condicionantes legais, conceituais e operacionais que regem ação dos profissionais da socioeducação.	
Possibilitar um diálogo entre profissionais atuantes no sistema socioeducativo.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Monitorar a execução dos processos formativos da Escola Socioeducativa.	DIRTEC
Incentivar e participar de eventos formativos referentes às categorias profissionais e à política de atendimento socioeducativo.	
Incentivar a promoção de eventos de capacitação em práticas restaurativas, visando ao fortalecimento das intervenções profissionais no programa de atendimento inicial e demais programas socioeducativos.	CPSE
Garantir a inserção dos servidores nos eventos de capacitação.	Unidades de atendimento.
Solicitar capacitação conforme as demandas das unidades.	
Disseminar informações sobre a socioeducação junto aos formadores de opinião e à sociedade.	Presidência

METAS DA PERSPECTIVA FINANCEIRA

META 19	Receita de 70 milhões ao final do exercício de 2019.
ÁREAS	Presidência, DAF, DIRTEC e ASPLAN.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Presidência.	
Apresentar ao governador as metas de expansão das novas unidades e de necessidade de seu reaparelhamento.	
Fazer gestão junto a SEPLAN para liberação de orçamento para compra de material permanente.	
Fazer gestão junto a SEPLAN para liberação de orçamento para compra de material de informática.	
Fazer gestão junto com a SEPLAN para liberação de orçamento para aquisição de veículos.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Monitorar o crescimento do número de adolescentes no sistema socioeducativo.	DIRTEC
Elaborar planilha de custo baseado nas necessidades da Fundação com vistas no aumento da dotação orçamentária.	DAF
Solicitar à SEPLAN a inclusão do montante necessário no orçamento de 2016, 2017, 2018 e 2019.	
Garantir recursos de R\$ 1.000,000,00 para compra de material permanente em 2016.	
Adquirir material de informática para equipar as unidades de atendimento e a sede.	
Solicitar crédito adicional para a SEPLAN.	ASPLAN

META 20	Receita captada em 50 milhões até 2019 junto à iniciativa privada, ao governo federal, ao governo estadual e a agências internacionais.
ÁREAS	Presidência, DIRTEC e CPSE.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Presidência.	
Definir um captador de recursos para a Fundação.	
Definir equipe intersetorial para a elaboração de projetos.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Pleitear recursos junto à Secretaria Especial de Direitos Humanos.	DIRTEC
Contribuir com elaboração de projetos/convênios.	CPSE

META 21	100% de controle da execução orçamentária e financeira.
ÁREAS	DAF, Presidência, DIRTEC, CPSE e ASPLAN.

INICIATIVAS PRINCIPAIS	
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.	
Otimizar mecanismo de controle da aplicação de recurso.	

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Realizar reunião mensal com os setores para acompanhamento dos gastos.	Presidência
Monitorar e acompanhar os recursos aplicados no atendimento socioeducativo.	DIRTEC
Capacitar os diretores das unidades em aplicação e execução de recursos financeiros.	
Orientar e sensibilizar os diretores quanto ao uso, custo e benefício dos equipamentos e materiais.	CPSE
Controlar a execução orçamentária e financeira.	ASPLAN

META 22	100% dos recursos financeiros otimizados.
ÁREAS	DAF, Presidência, DIRTEC, CPSE e Unidades de atendimento.

INICIATIVAS PRINCIPAIS
COORDENAÇÃO: Diretoria de Administração e Finanças – DAF.
Promover campanha para o uso otimizado de equipamentos, energia elétrica, água e outros insumos.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEL
Apresentar os gastos mensais das Unidades de Atendimento nas reuniões de chefes de setores e diretores de Unidades.	Presidência
Implementar ferramentas de controle das despesas mensais das unidades.	DIRTEC
Garantir o suporte para os adiantamentos e acompanhamento das prestações de contas da CPSE e das Unidades.	CPSE
Acompanhar e fiscalizar os serviços realizados com o recurso.	Unidades de atendimento
Orientar e sensibilizar os servidores e adolescentes quanto ao uso, custo e benefícios de equipamentos e materiais.	
Prestar conta das solicitações, gastos de adiantamentos e materiais utilizados.	
Prestar contas em tempo hábil e com transparência.	
Solicitar recursos através de adiantamentos com regularidade e realizar a prestação de contas.	
Planejar e acompanhar as ações com previsão financeira.	
Solicitar o fluxo célere e regular à disponibilização do adiantamento após prestação de conta.	
Utilizar os adiantamentos para as atividades fins (demandas emergenciais).	
Solicitar à Equipe de Gestão da Fundação recursos financeiros, materiais e humanos necessários ao funcionamento qualitativo da Unidade.	
Garantir o atendimento humanizado aos adolescentes quanto às necessidades básicas (alimentação, vestuário/calçado, kit de higiene, medicamentos etc.).	

Rodas de conversa coordenadas pelas áreas chaves sobre as questões:

- Quais são as demandas de interfaces para a execução das iniciativas?
- Como garantir as interfaces no processo de execução das iniciativas?
- Que novas iniciativas são necessárias para cumprimento das metas?

Resultados:

- Oficina 1 – **Financeira** – Presidência, DAF, CPSE, Asplan e Unidades.

Exemplos de demandas de interfaces:

1. Elaboração de projetos – interfaces da Presidência com ASPLAN, DIRTEC, DAF e CPSE.
2. Ampliação da receita do tesouro federal e estadual da Fundação – interfaces da Presidência com ASPLAN e DAF.
3. Maior publicização dos editais de bens e serviços da Fundação – interfaces da Presidência com DAF e CSL.
4. Garantir maior qualidade na confecção dos editais – interfaces da Presidência com DAF e CSL.

Como garantir as interfaces:

- Definição de equipe para elaboração de projetos.
- Apresentação de justificativa da expansão das atividades da Fundação.
- Articulação política.
- Fontes diversificadas de comunicação de massa.
- Capacitação técnica da equipe para elaboração dos editais.

- Oficina 2 – **Cidadãos** – Dirtec, CPSE, DAF, Asplan e Unidades.

Exemplos de demandas de interfaces no atendimento em fases na internação:

1. Apresentação da Proposta Político-Pedagógica da Fundação.
2. Revisão do regimento interno da Fundação.
3. Publicação das normatizações internas.
4. Profissionalização e escolarização.

Como garantir as interfaces na escolarização:

- Dirtec – Firmar os convênios com a Secretaria de Educação.
- CPSE – Organizar as turmas e realizar a formação dos professores.
- Unidades – Organizar a documentação dos adolescentes e o registro dos estudantes.
- DAF – Estruturar os espaços físicos das salas de aula e garantir os materiais necessários.

Como garantir as interfaces na profissionalização:

- Unidades – identificar as demandas de profissionalização, a partir das aptidões dos socioeducandos.
- CPSE – Consolidar as demandas que vêm das unidades e encaminhar para a Dirtec.
- Dirtec – Fazer a articulação com o sistema S e secretarias afins (Trabalho, Ciência e Tecnologia etc.).

Novas iniciativas:

- Avançar no fluxo de comunicação entre os setores da sede e dentro da unidade.
- Implantar um sistema de monitoramento padrão para o controle de metas.
- Realizar formação específica sobre planejamento e monitoramento.
- Ampliar a participação das unidades de atendimento nas reuniões mensais com a Presidência.
- Promover a aproximação entre os setores administrativos e as unidades (visitas, expedientes nas unidades...) para agilizar as providências.
- Realizar workshop para socialização das experiências entre as unidades.
- Celebrar as datas comemorativas e ampliar a participação dos setores nessas festas.
- Produzir boletim eletrônico e impresso das unidades e da Fundação.

- Oficina 3 – **Crescimento e Aprendizado** – DAF, Escola, Asplan e Unidades.

Exemplos de demandas de interfaces:

1. Servidores despreparados para o atendimento socioeducativo.
2. Baixo número de servidores efetivos.

Como garantir as interfaces:

- Garantir a formação dos servidores pela Escola Estadual de Socioeducação – Dirtec, DAF, Presidência e Asplan.
- Fomentar a realização do concurso público – Presidência, Asplan, DGRH, Órgãos externos (Segep, Seplan, Gabinete do Governador)

Novas iniciativas:

- Efetivação da Escola Estadual de Socioeducação.
- Aprovar e implementar o marco legal da FASE/MA.
- Elaborar o anteprojeto de lei para envio à Assembleia Legislativa para a criação dos cargos.
- Criar e aprovar uma Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Fundação.

- Oficina 4 – **Processos internos** – Asplan, CPSE, DAF e Unidades

Exemplos de demandas de interfaces para o fluxo de processos na Fundação.

1. Os processos passam por vários setores: Gabinete, DAF, Dirtec, DGRH, USF, DEO... Não têm um caminho padrão.

Como garantir as interfaces:

- Estreitar a comunicação entre os setores.
- Cumprir o prazo pelos setores para entrada e saída dos processos de forma resolutive.
- Assegurar recursos financeiros suficientes para atender as demandas.
- Organizar e controlar o fluxo dos processos.

Novas iniciativas:

- Garantir que todos os processos sejam movimentados pelo e-processos.
- Definir prazos para que os processos tenham respostas imediatas dos setores.
- Estabelecer o controle dos processos pela Dirtec.

- Planos de ação dos setores

Como é feito?

- Todas as unidades têm plano de ação e alguns setores também elaboram seus planos específicos.
- Os planos das unidades são elaborados coletivamente, com apoio das técnicas de referência da CPSE, com prazo anual, e seguem o plano estratégico da Fundação.
- O plano das unidades utiliza uma matriz comum, com eixos, responsáveis, ações/atividades, prazos e resultados.
- As unidades realizam um detalhamento mensal das atividades/tarefas.
- A DIRTEC elabora planos semestrais.

Como melhorar?

- Criar metas por setores e unidades.
- Definir responsabilidades por eixos de ação.
- Definir duas matrizes (unidades e setores).
- Repensar o modelo de matriz para evitar trazer os procedimentos.
- Envolver, sempre que possível, os adolescentes e as famílias no processo de construção dos planos.

- Registro de atividades (memória)

Como é feito?

- Livro de registros diários nas unidades:icineiros, enfermagem...
- Iniciativas individuais: diário de bordo...
- Instrumental de registro de atividades (reuniões, visitas...).
- Agenda dos setores.
- Livro verde.
- Livro de protocolo.
- Registro da quantidade de procedimentos (solicitações, passagens emitidas...).
- Check-list dos processos e quadro com resultados das licitações.
- Planilha com contratos, memorandos, entradas e saídas de processos.
- Livro de ocorrências.
- Controle dos processos orçamentários.
- Ficha de frequência e avaliação da atividade.
- Registros nos sistemas externos (metas governamentais...).

Como melhorar?

- Cada setor/unidade definir os procedimentos que utilizará para o registro das suas atividades.
- Capacitar as equipes sobre as técnicas de registro e sistematização.
- Informatizar o registro das informações na Fundação.

- Monitoramento e avaliação do Plano Estratégico

Como é feito?

- Encontros semestrais com todos os setores e unidades.
- Uso de instrumental para organização das informações pelos setores e unidades.
- Reuniões prévias nas unidades.
- Elaboração de relatórios mensais pelas unidades.

- Sistematização dos relatórios mensais das unidades e análise semestral pela Asplan.
- Às vezes, os dados fornecidos pelas unidades e setores são inconsistentes.
- Acompanhamento *in locoda* CPSE junto às equipes das unidades, com apoio à produção dos relatórios.

Como melhorar?

- Monitoramento de estratégias do atendimento socioeducativo.
- Qualificar o acompanhamento direto às unidades, com instrumentais.
- Melhorar a informatização dos setores e unidades (equipamentos e programas).
- Disponibilizar pessoas para fazer a alimentação dos dados.
- Selecionar as informações relevantes para o monitoramento semestral.
- Relatórios mensais de todos os setores e unidades.
- Manter o mesmo instrumental semestral no ano.

Encaminhamentos:

- Documento do plano da Fundação – até 08/03.
- Redefinição e envio das matrizes – até 11/03 – DIRTEC/ASPLAN.
- Elaboração dos planos de ação pelos setores e unidades – até 29/04.

MAPA ESTRATÉGICO DA FUNDAÇÃO ATUALIZADO A PARTIR DA OFICINA DE INTEGRAÇÃO

PERSP.	OBJETIVOS	INDICADORES	METAS
CIDADÃOS	Promover atendimento sistemático aos adolescentes e suas famílias com vistas à superação da prática do ato infracional.	Reiteração do ato infracional (sem medida socioeducativa).	70% dos adolescentes envolvidos com ato infracional inseridos em outros programas sociais.
		Reincidência dos adolescentes na prática delituosa.	20% de reincidência dos adolescentes que cumpriram medida socioeducativa na Fundação.
		Satisfação do socioeducando e das famílias quanto ao atendimento.	Atendimento dos adolescentes pela Fundação de forma regular e contínua com 80% de avaliação entre bom e ótimo.
		Situação do adolescente no término da medida socioeducativa.	80% dos adolescentes como novo projeto de vida ao final do cumprimento da medida socioeducativa.
	Viabilizar o atendimento socioeducacional do adolescente e sua inserção no mercado de trabalho.	Inserção escolar regular.	100% dos adolescentes com inserção escolar regular durante o cumprimento da medida e 80% com aproveitamento escolar.
		Aproveitamento profissionalizante.	80% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com qualificação profissional.
		Inserção no mercado de trabalho.	30% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa na Fundação com inserção no mercado formal.
PROCESSOS INTERNOS	Padronizar o fluxo dos processos e procedimentos administrativos para atender as demandas das unidades de forma célere e efetiva.	Atendimento das unidades em relação às demandas.	Fluxo dos procedimentos administrativos implantados e processos agilizados.
		Qualificação do modelo de gestão.	Democratização e eficiência da gestão da Fundação e das Unidades.
		Reclamação das direções sobre os serviços de manutenção das unidades e fornecimento de material (cama, mesa e banho, higiene e pedagógico).	Atendimento às demandas das unidades e da sede de forma satisfatória e em tempo hábil.
			Garantido mecanismo de controle dos produtos adquiridos pela Fundação.
	Qualificar a gestão da informação sobre o atendimento.	Utilização de banco de dados nas unidades de atendimento.	SIPIA funcionando em 100% das unidades, com equipamentos e internet de boa qualidade.
			- Dados consistentes e atualizados em tempo real em 100% das unidades. - Banco de dados próprio, complementar ao SIPIA.
CRESCIMENTO E APRENDIZADO	Promover a valorização do servidor.	Percentual de servidores efetivos.	70% do quadro de servidores efetivados mediante concurso público.
		Percentual de unidades atendendo à legislação.	60% das unidades atendendo à legislação no quesito estrutural.
		Nível de satisfação do servidor.	70% de servidores satisfeitos com a Fundação.
	Promover a qualificação dos servidores do sistema socioeducativo no estado.	Percentual de servidores atendidos pelo processo de capacitação.	100% dos servidores capacitados para exercer suas funções com eficiência e eficácia, conforme a legislação.
FINANCEIRA	Garantir recurso financeiro suficiente para a execução dos serviços da Fundação.	Crescimento da receita por meio do Tesouro Estadual.	Receita de 70 milhões ao final do exercício de 2019.
		Volume de recursos captados junto a outras fontes.	Receita captada em 50 milhões até 2019 junto à iniciativa privada, ao governo federal, ao governo estadual e a agências internacionais.
	Aplicar os recursos com eficiência e transparência.	Nível de execução orçamentária e financeira.	100% de controle da execução orçamentária e financeira.
		Otimização na utilização do recurso.	100% dos recursos financeiros otimizados.